

ESTUDO COMPARATIVO DE CARTAS DE CONTROLE EMPREGADAS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E CARTAS DE CEP. *Aray Gustavo F. Feldens, Istefani C. de Paula, José L. D. Ribeiro* (LOPP/Laboratório de Otimização de Processo e Produtos - Departamento de Engenharia de Produção e Transportes – Escola de Engenharia - UFRGS).

A indústria farmacêutica monitora o processo de produção de comprimidos através de uma carta de controle que se baseia em limites de especificação, semelhante às *cartas de aceitação*. Tais cartas são construídas apenas para a característica de qualidade peso médio e as características dureza, friabilidade e tempo de desintegração dos comprimidos são monitoradas para eventuais tomadas de ação sobre o processo e a formulação do comprimido. Neste estudo, foram usados dados históricos da produção de comprimidos de uma indústria farmacêutica do Rio Grande do Sul, aos quais foram aplicadas as duas ferramentas básicas do CEP: *cartas de controle e estudo de capacidade*, para cada uma das características de qualidade, com o objetivo de compará-las com as cartas empregadas no setor farmacêutico. Os resultados indicaram que a carta usada na indústria não consegue captar a variabilidade do processo, nem permite a detecção de causas especiais. Sugeriu-se a adoção das *cartas de controle de CEP*, para todas as variáveis relacionadas à qualidade da forma farmacêutica, que poderão ser elaboradas e monitoradas pelo próprio setor de controle de qualidade da empresa. Com o apoio das cartas de controle, o profissional responsável decidirá quando realmente será necessária a intervenção no processo (relacionadas às causas especiais) e sugestão de mudanças mais profundas no mesmo (relacionadas às causas comuns). Por fim, propõe-se uma abordagem sistemática para a implantação das cartas de CEP no processo de produção de comprimidos. (FEENG/UFRGS).